



Autonomia e Flexibilidade Curricular

Relatório de Monitorização
– julho 2022

Equipa: *Fátima Barbas, Elisabete Martins,
Marisa Martins e Teresa Pires*

ENQUADRAMENTO

O presente relatório tem por finalidade uma apreciação global das medidas de gestão curricular e respostas educativas que o Agrupamento de Escolas do Sabugal está a implementar no âmbito da operacionalização do Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de julho.

A equipa nomeada para efeitos de monitorização do projeto AFC – Autonomia e Flexibilidade Curricular - iniciou o seu trabalho em novembro de 2021, compilando num documento todas as medidas aplicadas no corrente ano letivo, de acordo com a realidade do nosso contexto escolar no que respeita a recursos humanos e condições logísticas, por forma a responder às características e necessidades educativas dos nossos alunos. A elaboração deste documento teve a orientação do representante à AFC do CFAE Guarda Raia, e serviu de preparação para uma reunião com a Equipa Regional da DGEST, ocorrida *online* em 30 de novembro.

No final do 1º período, foram elaborados modelos de relatórios e solicitado o seu preenchimento a todos os docentes implicados diretamente em cada uma das medidas implementadas. Os resultados foram compilados num documento de monitorização de janeiro 2022, que agrega informação por cada um dos ciclos de escolaridade, referente à implementação das seguintes medidas curriculares:

- (i) disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**;
- (ii) nova disciplina de Oferta Complementar designada “**Cidadania Digital**”, criada e implementada apenas no presente ano letivo em todas as turmas do 2º e 3º ciclos do ensino básico, lecionada em cada uma delas pelos respetivos professores de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento/DT;
- (iii) **Coadjuvação** – medida de promoção do Sucesso escolar (PNPSE);
- (iv) **Apoios** – medidas de promoção do Sucesso escolar (PNPSE/ preparação para Exames Nacionais/ Plano de Recuperação 21|23 Escola +);
- (v) **Desenvolvimento da Oralidade** aplicado em Português e Inglês dos 10º e 11ºanos (artigo 14º do Despacho Normativo 10-B/2018, 6 julho);
- (vi) **Complemento à Educação Artística** – Pintura e Oficina de Leitura e Escrita Criativa no 2º Ciclo; Pintura e Educação Tecnológica no 3º Ciclo.

No final do 2º período, repetiu-se este procedimento de preenchimento dos mesmos relatórios, desta vez em suporte de papel e via formulário Google Forms. A análise dos resultados permitiu verificar alguma repetição de informação, de resultados e de avaliação global das atividades, pelo que nos pareceu redundante solicitar novamente estes relatórios no final do 3º período.

1. Balanço - Pré-escolar e 1º Ciclo

1.1. Atividades Desenvolvidas

▪ Em qualquer dos domínios previstos no Plano de Recuperação 21|23 Escola + para 1º Ciclo – *Leitura e escrita, Autonomia Curricular (subdomínios: Começar um ciclo – DAC e Articulação entre pré-escolar e 1º Ciclo)* – verifica-se uma harmonização nas atividades e dinâmicas executadas bem como nas obras de leitura exploradas nos diversos estabelecimentos de ensino e grupos turma, cumprindo-se todo o planeamento previsto no Plano elaborado no início do ano letivo pelo Conselho de Docentes do 1º Ciclo.

▪ No presente ano letivo procurou-se uma maior aproximação ao previsto no DL 55/2018, de 6 julho, planeando logo no início do ano letivo DACs, a desenvolver um em cada período letivo, no 1º Ciclo. Foram desenvolvidos em todos os estabelecimentos de ensino os DACs subordinados aos temas, nos quatro anos de escolaridade:

- (i) “Natal – o valor da solidariedade”, no primeiro período;
- (ii) “Carnaval – socialização e interculturalidade”;
- (iii) “Semana do Ambiente – Cuida da tua Terra”.

Na concretização dos DAC privilegiou-se o trabalho interpares na produção de documentos/instrumentos de trabalho para os alunos e de recolha de informação sobre as aprendizagens alcançadas. A avaliação foi essencialmente formativa.

O planeamento envolveu todas as áreas disciplinares, tendo-se obtido como produtos finais trabalhos dos alunos em todas elas e em diversos formatos (escritos, recontos, BD, desenhos, de expressão plástica, fichas de trabalho, ...). São produzidos portfólios com os resultados finais.

▪ No âmbito do subdomínio “Começar um Ciclo”, tem havido um investimento na dinamização de atividades de articulação entre pré-escolar e 1º Ciclo em conformidade com o planeado no início do ano. Estas atividades, que envolvem alunos dos 5 anos e do 1ºano de escolaridade, partem de uma história e incidem em aprendizagens essenciais de todas as disciplinas. A planificação é elaborada entre pares de educadoras e docentes do 1º ano. A avaliação global feita pelos docentes envolvidos tem sido bastante satisfatória.

▪ O Apoio traduz-se num acompanhamento mais individualizado dos alunos em algumas turmas; são desenvolvidas atividades com os alunos em articulação com os professores titulares. Globalmente, a avaliação tem sido bastante satisfatória, na medida em que se tem verificado recuperação de algumas aprendizagens.

1.2. Constrangimentos

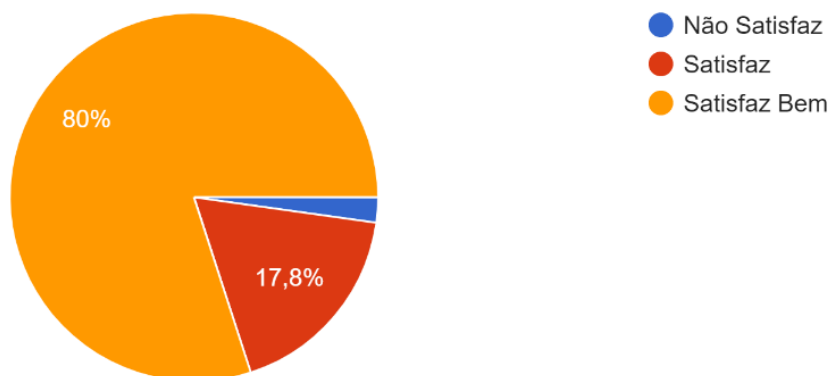
Os docentes não apontam constrangimentos relevantes à exceção dos seguintes:

- Ausência intermitente de alunos devido ao Covid 19;
- Grupos heterogéneos, com diferentes níveis de escolaridade.
- Falta de espaço para trabalhar individualmente com os alunos que necessitam de um apoio individualizado, diferenciado e específico e que lhes permitisse uma maior concentração.

Regista-se ainda a falta de recursos humanos para ser possível um apoio mais generalizado em todos os estabelecimentos de ensino.

1.3. Avaliação Global

80% de um total de 45 respondentes - educadores e professores do 1º Ciclo - aos questionários *online* no 2º período, avaliam a execução global das atividades com Satisfaz Bem.



2. Balanço – 2º e 3º CEB e Secundário

2.1. Medidas

2.1.1. Cidadania e Desenvolvimento

▪ No 1º período, foi registada a realização de atividades no âmbito de “Cidadania e Desenvolvimento” em todas as turmas, incluindo cursos profissionais de 3ºano - TGEI e TTAR.

No 2º período, não responderam ao questionário online os DT das turmas de 11ºano e de cursos profissionais. Contudo, estas turmas desenvolveram ou participaram em atividades relacionadas com o domínio “Sexualidade e Afetividade”, a saber: assistiram à peça de teatro “Um Amor de Família”, em 25 março, centrada nas relações familiares. Para assinalar o Dia dos Namorados, os alunos do curso de TGEI apresentaram a turmas do 3º ciclo o jogo digital “Love Run”, criado por eles.

▪ Foram realizadas atividades integradas no âmbito dos diversos domínios definidos para cada um dos anos de escolaridade na Estratégia do Agrupamento para a abordagem desta disciplina.

A avaliação global da operacionalização da estratégia delineada para “Cidadania e Desenvolvimento” será alvo de um relatório específico a realizar pela Coordenadora de Cidadania a partir da recolha de informações em relatórios periódicos efetuados pelos DT, que também lecionam esta disciplina.

▪ Em turmas do ensino secundária é sublinhada a realização de atividades de forma interdisciplinar, envolvendo mais 2 a 3 disciplinas. No ensino básico, é referida a articulação com TIC.

▪ Nos 2º e 3º Ciclos, todos os DT referem que ocupam tempos destas aulas para resolverem assuntos/problemas relacionados com a direção de turma.

▪ Todos os docentes avaliam positivamente a implementação desta disciplina, sendo que a maioria avalia com Satisfaz Bem.

▪ De uma forma geral, os **constrangimentos** apontados no 1º período repetem-se no 2º período.

Destacam-se os seguintes:

- Tempo letivo reduzido e demasiado espaçado (quinzenalmente) para a realização das atividades face aos problemas a resolver sobre os alunos/turma;
- Tempo letivo insuficiente para abordar os temas de Cidadania com profundidade;

- Fracas condições técnicas para videoprojeção; falta de equipamentos tecnológicos para realização de pesquisas *online* nas aulas.
- No ensino secundário, a falta de um tempo específico marcado no horário letivo da turma e no horário do DT, dificulta a dinamização de projetos no contexto de Cidadania e Desenvolvimento.

2.1.2. Cidadania Digital

- A disciplina de Oferta Complementar “Cidadania Digital” foi implementada pela primeira vez no AE em todas as turmas do 2º e 3º Ciclos, sendo lecionada por dois professores: o de TIC e o de Cidadania e Desenvolvimento/DT, 50 minutos/semana.
- Um aspeto positivo é que foi a mesma professora de TIC a implementar esta disciplina em todas as turmas; porém, o elevado nº de turmas que lhe estava atribuído dificultou a articulação com todos os DT das 13 turmas (5 turmas do 2º Ciclo e 8 turmas do 3º Ciclo).
- Outro aspeto positivo, destacado pela própria professora de TIC, é que os alunos destes dois ciclos de escolaridade puderam trabalhar temáticas e realizar atividades promotoras de literacia e de competências digitais que não seriam viáveis na ausência desta disciplina. Por exemplo, os alunos foram envolvidos nos Desafios SeguraNet (programa da ERTE – DGE), conseguindo em 2 períodos alcançar uma pontuação bastante positiva para o AE; foram visualizados e analisados vídeos, filmes, folhetos informativos, BD, sobre uma variedade de temas – *bullying* e *cyberbullying*, *sexting*, utilização segura da internet (criação de avatars, de perfis, de passwords seguras...), foram realizados trabalhos sobre *mass media* e *fake news*... os alunos puderam ainda explorar novas ferramentas digitais e criar recursos digitais, em articulação com TIC e/ou outras disciplinas.
- Todos os docentes avaliam positivamente a implementação desta disciplina, referindo o bom empenhamento dos alunos nas atividades, sendo que a maioria avalia com Satisfaz Bem.
- De uma forma geral, os **constrangimentos** apontados no 1º período repetem-se no 2º período. Destacam-se os seguintes:
 - falta de tempo para o DT desenvolver atividades e resolver problemas da turma;
 - fraca cobertura de internet nalgumas salas e falta de computadores para realização de pesquisas e atividades, sendo o recurso ao smartphone pessoal uma das soluções;
 - alguns DT alegaram fraco domínio dos conteúdos previstos no programa aprovado para a disciplina.

- No 2º período, a ausência prolongada da professora de TIC e as ausências dos DT e/ou alunos devido à Covid 19 foram assinalados como constrangimentos, que impediram a concretização de todas as atividades planeadas, na quase totalidade das turmas.

▪ Entre as **sugestões** apresentadas pelos docentes, referimos que esta disciplina deverá ser ministrada na sua totalidade apenas pelo professor de TIC.

2.1.3. Coadjuvação

▪ Foi proporcionada coadjuvação nas disciplinas de Português e de Matemática no 5º, 7º e 10ºanos, sendo uma medida implementada no início de cada ciclo com vista à promoção do sucesso escolar.

▪ Entre as atividades referidas, destacam-se:

- apoio individualizado a alunos com maiores dificuldades na aquisição de conhecimentos e acompanhamento de diferentes ritmos de aprendizagem;
- apoio, em sala de aula, à concretização e consolidação dos conteúdos programáticos em articulação com o professor titular da disciplina;
- em turmas com alunos de PLNM, é focado o apoio a estes alunos, com materiais adaptados às suas necessidades;
- no 5ºano, é referido o reforço no controlo do comportamento de alunos.

▪ A avaliação global é positiva em ambas as disciplinas, maioritariamente Satisfaz, sendo referido o empenho, interesse e motivação dos alunos apoiados.

▪ Foram apresentados vários **constrangimentos** que se prendem com as falhas de rede da internet ou com o défice de meios tecnológicos nas salas de aula, que dificultam a diversificação de atividades e instrumentos de trabalho.

O tempo letivo de 50 minutos/semana é considerado insuficiente para apoio de turmas, mormente nas que integram alunos estrangeiros com PLNM. Nestas turmas são destacadas dificuldades na tradução e compreensão pelos alunos de PLNM.

Na disciplina de Português, um docente chama a atenção para o facto de que alguns alunos têm apoio com vários professores, o que dificulta a continuidade de métodos de ensino-aprendizagem.

No 10º ano, são referidos em ambas as disciplinas a falta de hábitos e métodos de estudo a falta de pré-requisitos, que dificultam a aquisição e aplicação de conhecimentos.

- Os docentes coadjuvantes sublinham que a coadjuvação favorece a concretização e consolidação das aprendizagens essenciais.

2.1.4. Apoios

- São proporcionados apoios em diversos contextos:

(i) **2º Ciclo - 5º e 6ºanos** – nas disciplinas de **Português e Matemática** – de acordo com a matriz curricular definida no Anexo II do DL 55/2018, 6 julho.

No 6ºano há ainda apoio de PLNM a uma aluna estrangeira.

(ii) **3º Ciclo – 9ºano** – nas disciplinas de **Português e Matemática**, reforço para preparação para as Provas Finais (avaliação externa).

No 9ºano foi proporcionado apoio individualizado a 1 aluno estrangeiro, em PLNM e de Matemática.

No 7ºano também foi proporcionado apoio individualizado a 1 aluno estrangeiro em PLNM.

(iii) No ensino secundário, foram proporcionados apoios nas disciplinas sujeitas a Exame Nacional, como medida de recuperação de aprendizagens e reforço para a preparação dos exames de 11ºano - MACS, BG, FQ-A e Geografia A, e de 12ºano – Matemática A, Português e História A.

- Entre as atividades referidas, destacam-se:

- revisão e consolidação dos conteúdos lecionados nas aulas;
- apoio individualizado e esclarecimento de dúvidas;
- no caso de PLNM, foram realizadas atividades previstas no programa curricular desta área disciplinar;
- resolução de exercícios modelo para as Provas Finais e Exames Nacionais;

- A avaliação global é positiva, maioritariamente Satisfaz, em todos os apoios.

Sobretudo no ensino secundário, os professores de apoio, que são normalmente os professores titulares da disciplina, referem que estas aulas de apoio são um importante complemento para algumas aprendizagens e revisão de conteúdos, contribuindo positivamente para a melhoria do desempenho dos alunos.

- Entre os diversos constrangimentos referidos, assinalam-se:
 - dificuldades de interpretação, relacionadas com vocabulário restrito revelado por alguns alunos;
 - falta de pré-requisitos e falta de hábitos e métodos de trabalho de alguns alunos que comprometem a aquisição e aplicação de conhecimentos, sobretudo em Matemática;
 - horário a que decorre o apoio (ser o ultimo da tarde);
 - tempo letivo de 50 minutos/semana é considerado insuficiente no apoio a alunos de Português, sobretudo de PLNM;
 - número elevado de alunos/turma dificulta apoio mais individualizado – em Geografia A;
 - fraca assiduidade dos alunos em História A.

2.1.5. Desenvolvimento da Oralidade

▪ Esta oferta educativa, é aplicada nas disciplinas de Inglês e de Português do 10º e do 11ºanos ao abrigo do artigo 14º do Despacho Normativo 10-B/2018, 6 julho, e permite o desdobramento das turmas por turnos para melhor desenvolvimento da oralidade.

▪ As atividades desenvolvidas visam o desenvolvimento da oralidade através de: - Interação oral prof.-aluno/aluno-aluno/aluno-prof.; - Brainstormings/Nuvens de palavras/mapas mentais; - Apresentações orais; - Role plays /entrevistas;- Information gap game /kahoots/Socrative; - Comentário oral com base em imagens, vídeos e citações; - Visualização de trailers de filmes, anúncios publicitários;- Audição/compreensão oral de canções, textos, falas sobre diversos temas,...

Em Português, recorre-se às seguintes estratégias: - Interação oral prof.-aluno/aluno-aluno/aluno-prof.; - Leitura/declamação/interpretação de textos literários e poéticos; - Apresentação oral de obras literárias e poéticas.; - Exposições orais para apresentação de temas, de opiniões e de apreciações críticas (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural); - Comentários orais de vídeos, imagens, excertos textuais sobre a vida e obra dos autores estudados neste primeiro período letivo.

▪ A avaliação desta medida é bastante positiva já que este tempo semanal tem permitido o desenvolvimento da oralidade dos alunos de forma significativa. O reduzido nº de alunos permite uma abordagem e acompanhamento mais personalizado no cumprimento das tarefas.

▪ Também nestas aulas são referidas as dificuldades relacionadas com mau funcionamento do videoprojetor ou limitações no acesso a computadores e falhas na rede de internet.

Nalguns casos, os alunos revelam resistência ao uso da Língua Estrangeira na comunicação.

2.1.6. Complemento à Educação Artística

▪ O Complemento à Educação Artística decorre de acordo com o previsto no Anexo II e III do DL 55/2018, de 6 julho:

(i) **2º Ciclo** – os alunos frequentam as disciplinas de **Pintura e Oficina de Leitura e Escrita Criativa**;

(ii) **3º Ciclo** – os alunos podem optar entre a disciplina **Pintura e Educação Tecnológica**;

▪ As atividades decorreram em conformidade com as planificações anuais de cada disciplina.

No caso de Pintura no 2º Ciclo, as atividades realizadas em pintura eram um complemento de EV e em Oficina de Leitura e Escrita Criativa foi efetuado um reforço da leitura e interpretação de obras/livros explorados na disciplina de Português.

▪ Nas disciplinas de Pintura e de Educação Tecnológica, os **constrangimentos**, reiteradamente apontados pelas docentes, centram-se nas deficientes condições logísticas para a lecionação destas disciplinas de natureza prático: o facto de serem ministradas em salas normais, não adequadas à disciplina; falta de materiais e ferramentas específicas nas salas; falta de espaços para guardar os trabalhos; cortes no acesso a pontos de água para realização de trabalhos de limpeza de ferramentas; ocupação das salas por outras turmas noutras disciplinas.

O tempo letivo de apenas 50 minutos/semana para cada uma destas disciplinas de natureza prática, é considerado, pelas docentes, insuficiente para um trabalho mais rigoroso.

Em turmas que concentram alunos de diversas turmas, como acontece no 3º ciclo, geram-se ambientes propícios ao convívio, perturbando o ritmo de trabalho.

▪ A avaliação global é positiva, sendo Satisfaz Bem na maioria das turmas de Pintura. É destacada boa recetividade e o bom empenho dos alunos nas atividades. Particularmente nesta disciplina, é referido que os alunos gostam de diferentes formas de expressão, realizam com gosto as atividades, obtendo-se bons resultados.

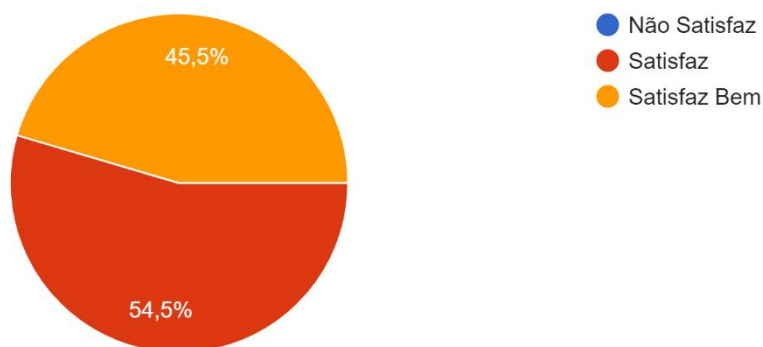
▪ **Sugestões** de melhoria:

- redução do nº de alunos por turma, sobretudo em Pintura e ET no 3º Ciclo;

- aumento da carga horária semanal, para que os alunos possam ter tempo de concluir atividades propostas na sala de aula.

2.2. Avaliação global

A avaliação global de todas as medidas acima discriminadas, realizada por 99 respondentes ao questionário online, que lecionam nos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário, é positiva, com 45,5 % a referirem Satisfaz Bem .



Estes resultados de avaliação, bem como os constrangimentos e sugestões reunidos neste documento, deverão ser objeto de reflexão nos Departamentos e Conselho Pedagógico, devendo encontrar-se soluções que garantam melhores condições de implementação de todas as medidas de promoção do sucesso escolar a que se pretende dar continuidade no próximo ano letivo 2022-2023.

SUGESTÕES PARA 2022-2023

▪ Seguindo a boa prática adotada pelos docentes do 1º Ciclo, que logo no início do ano letivo planificaram três Domínios de Autonomia Curricular (DAC) a desenvolver ao longo do ano em todos os níveis de escolaridade, do 1º ao 4ºano, os professores dos restantes ciclos e do ensino secundário deverão empenhar-se, ao nível dos Conselhos de Turma, no planeamento de pelo menos um DAC em cada turma ou nível de escolaridade, articulando conteúdos de diversas disciplinas. Embora já haja algumas experiências nestes níveis de escolaridade, não foram ainda em número significativo.

A sugestão de um tema geral para o PAA 2022-2023, desagregado em três subtemas a trabalhar em cada um dos períodos letivos, conforme sugestão da Coordenadora para a Cidadania e Desenvolvimento, poderá ser o mote para o planeamento dos DAC.

- Dar continuidade ao planeamento de atividades de articulação entre os grupos de crianças de 5 anos do Pré-escolar e as turmas do 1º ano do ensino básico, já que tanto as educadoras como as professoras titulares envolvidas nestas dinâmicas avaliaram de forma bastante positiva as aprendizagens conseguidas.

- Melhorar instrumentos de recolha e análise de informação para monitorização da AFC.

- No sentido de se caminhar para uma maior aproximação do preconizado pelo DL 55/2018, de 6 julho, no que concerne à Avaliação Pedagógica, dever-se-ia organizar no Agrupamento sessões de formação de curta duração com um formador MAIA do CFAE Guarda Raia, no sentido de se poder criar um referencial de Agrupamento para avaliação dos alunos e atualizar os critérios de avaliação nas várias disciplinas.

Sabugal,
26 de julho de 2022